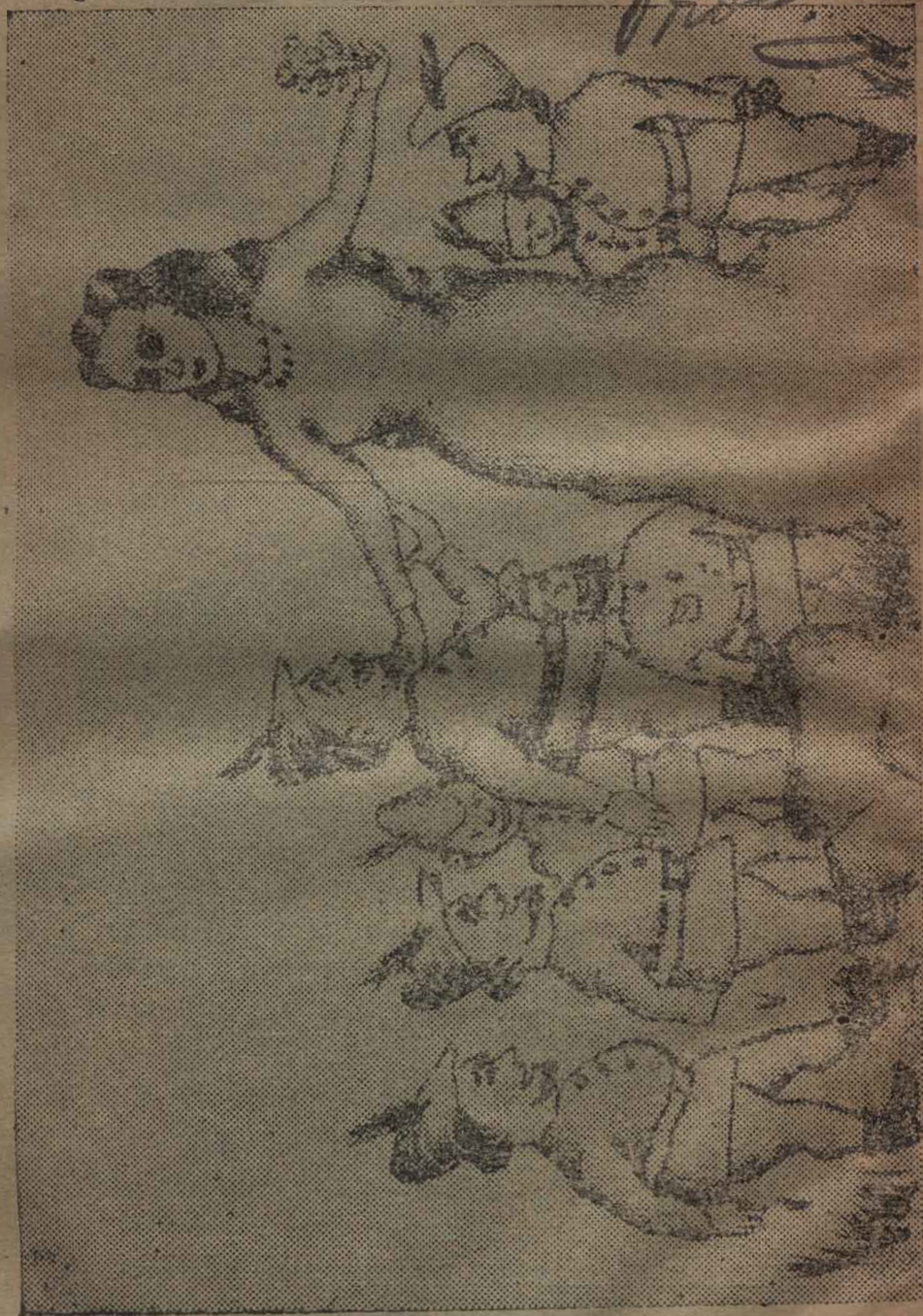


Editor Prop.: JOÃO JOSÉ SILVA

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES



Preço -- Cr\$ 6,60

Editor Prop.: João José Silva

Branca de Neve e os Sete Anões

Ajudai-me santas musas
com força suave e leve
que vou contar um romance
que o pensamento se atreve
dos Sete Anões da floresta
e a linda Branca de Neve

No reino das águas verdes
residia o rei Vicente
casado c'uma rainha
filha do conde Clemente
por não ter filhos vivia
um do outro descontente

Mas uma noite a rainha
acordou sobre saltada
abriu uma das janelas
nela ficou debruçada
olhando as verdes campinas
e a neve da madrugada

A lua pelo espaço
corria ligeiramente
o vento soprava forte
em procura do poente
e brancos flocos de neve
desciam ali lentamente

(2)

Nesse momento a rainha
disse: quem me dera breve
eu ser mãe duma criança
de rosto bonito e leve
corada como a romã
e branca igualmente a neve!...

Quando ela disse isto
Jesus a favoreceu
seus desejos foram feitos
conforme Deus concedeu
com nove meses depois
uma criança nasceu

De beleza admirável
de pele corada e fina
cabelos pretos e lisos
era uma prenda divina
então por Branca de Neve
foi batizada a menina

Depois dum ano a rainha
morreu quase de repente
o rei casou outra vez
foi uma festa impotente
mas a segunda mulher
era pior que serpente

Pois a segunda rainha
o bem a ninguém fazia
e tinha um espelho mágico,
dela fazer bruxaria
tudo o que perguntasse
o espelho respondia

(3)

Assim passaram dez anos
e a infame rainha
praticando o mal somente
então grande raiva tinha
da linda Branca de Neve
que já estava mocinha

Um dia ela perguntou
no dito espelho e benzeu
e foi perguntando assim
- responde-me espelho meu
se existe outra mulher
mais bonita do que eu

O espelho respondeu
-- a rainha com certeza
vós sois assim tão formosa
mas vos falai com franqueza
que a linda Branca de Neve
do que vós tem mais beleza

Com essa voz a rainha
sentiu uma dor ferina
por saber que a mocinha
era uma jóia divina
na mesma hora jurou
de assassinar a menina

Chamou logo um caçador
a ele pôde dizer
-- vá matar esta menina
porem sem ninguém saber
o fígado e o bife dela
traga para eu comer

(4)

Logo o homem obedeceu
aquela voz rigorosa
e levou Branca de Neve
pra montanha temerosa
a fim de cumprir a ordem
da serpente venenosa

Quando o caçador chegou
no lugar triste e fatal
que foi pegando no cabo
do seu possante punhal
Branca de Neve lhe disse
-- não faça a mim este mal

Solte-me que vou embora
por estes bosques fatais
embora morra rasgada
nos dentes dos animais
mas juro que para o reino
eu morro e não volto mais

O caçador teve pena
e soltou a princesinha
mas lembrou-se de repente
do pedido da rainha
que tinha pedido o fígado
e o bife da mocinha

Nessa hora um veadinho
perto da moça chegou
o caçador preparado
logo ao veado matou
tirou o fígado e o bife
e para rainha levou

(5)

A rainha então mandou
fazer do fígado um guizado
e comeu com tanto gosto
com seu instinto malvado
sem saber que o dito fígado
tinha sido dum veado

Pois ela pensava ser
o fígado da enteada
e depois de comer disse
te acabaste desgraçada
tanta beleza que tinhas
porem não serviu de nada

Agora deixa a rainha
no seu goso pervertido
pensando qu'a enteada
ha tempo tinha morrido
mas quem espera por Deus
sempre é favorecido

Branca de Neve ficou
na mata em lamentações
passou três dias chorando
em terríveis aflições
com quatro dias chegou
em casa dos Sete Anões

Nessa pequena choupana
esses anões residiam
trabalhavam em minerais
cêdo de casa saíam
chegavam em casa de noite
celavam e depois dormiam

Esses anões possuíam
riquezas muito importantes
que arranjaram nas minas
de lugares mui distantes
ouro, topásio, platina
rubí, safira e brilhantes

Quando a donzela chegou
na casa dos sete anões
eles estavam nas minas
nas suas explorações
Branca disse: agora sim
descansei das aflições

Fez a comida e comeu
pois seu estomago coitado
há três dias não enchia-se
estava necessitado
depois os anões chegaram
acharam o jantar guardado

Os anões se admiraram
por ver a casa arrumada
depois avistaram a moça
em uma cama deitada
e Branca contou a eles
a sua história passada

Os sete anões quando viram
a história da mocinha
disseram a ela então fique
aqui em nossa casinha
e dessa grande floresta
serás a única rainha

E ficou Branca de Neve
morando com os anões
de manhã eles saíam
pra fazerem explorações
e ela ficava em casa
com suas ocupações

Um certo dia a rainha
a dita madrasta dela
pediu que o espelho
respondesse com cautela
se havia outra mulher
mais bonita do que ela

O espelho disse: tem
uma formosa princesa
a linda Branca de Neve
flôr da santa natureza
na floresta dos anões
ela é quem tem mais beleza

A rainha ouvindo a voz
do seu espelho encantado
teve uma raiva tão grande
disse: ah caçador danado
se eu te pegasse agora
dava-te fim, condenado!...

Foi logo forjar um plano
pra matar a enteada
para ver se assim vingava-se
daquela infeliz cilada
que o caçador lhe fez
trazendo ela enganada

Valeu-se da bruxaria
no correr de um segundo
transformou-se numa velha
de rosto feio iracundo
que foi a cara mais feia
que já se viu neste mundo

Foi a casa dos anões
onde estava a enteada
chegando a porta falou
a moça saiu velhada
na porta viu uma velha
num chale preto embrulhada

Quando a velha viu a moça
disse fazendo um moltim
princesa vim lhe vender
um mimoso trancelim
que já estou muito velha
não assenta mais pra mim

E pegando o trancelim
na mão da moça botou
e quando Branca de Neve
na linda joia pegou
foi logo fechando os olhos
de momento desmaiou

Pois o trancelim estava
pela bruxa enfeitado
o cristão que o pegasse
ficava narcotizado
caía ligeiramente
num sono muito pesado

Logo a bruxa retirou-se
com a maior ligeirisa
e as avós quando chegaram
tiveram enorme surpresa
pegaram a moça dizendo
mataram a noessa princeza!...

Quando levantaram ela
caiu o tal trancelim
Branca de Neve acordou-se
o'aquêle sono sem fim
e disse: graças a Deus
Jesus olhou para mim

Os anões lhe perguntaram
quem foi que te enganou
com esta joia maldita
Branca de Neve contou
que tinha sido uma velha
que na mão dela botou

Os anões então disseram
a princesa nessa hora
se por aqui chegar gente
manda logo ir embora
para não te suceder
como aconteceu agora

— Quem sabe se essa velha
não é a tua madrastra
que vem em tua procura
tú já sabe te afasta
porque gente muito ruim
nem mesmo o fogo não gasta

Agora sobre a rainha
vamos falar novamente
que perguntou ao espelho
com a voz muito estridente
se mais bela do que ela
haveria outro vivente

O espelho disse: tem
uma princesa capaz
chama-se Branca de Neve
o capricho dos mortais
e não há mulher no mundo
para imitar seus sinais

A rainha ouvindo isto
ficou como uma serpente
fez mais outras bruxarias
lhe envenenou um pente
para assim poder matar
a princesinha inocente

Depois que ela terminou
a sua feitiçaria
passou nas sete montanhas
entrou numa travessia
e na casa nos anões
chegou as doze do dia

Chegando encontrou a moça
mesmo do lado de fora
poz o pente na cabeça
da moça naquela hora
que ela caiu por morta
e a rainha foi embora

Os anões quando chegaram
a moça estava caída
eles avistaram o pente
e tiraram em seguida
Branca de Neve acordou-se
cobrou novamente a vida

Branca de Neve contou-lhe
que estava perto da porta
apareceu uma velha
com a mão ferida e torta
com um pente envenenado
fez-me cair quase morta

Os anões disseram a ela
-- não confie mais em ninguém
vindo aqui onde ir embora
pois é o jeito que tem
aqui nunca chegou um
para te fazer o bem

Vamos saber novamente
da tal rainha perjura
que perguntou ao espelho
— terá outra criatura
que possa ainda imitar
esta minha formosura?

O espelho disse: tem
a tua linda enteada
Branca de Neve a princesa
bonita como uma fada
olhos vivos e atraentes
a pele fina e corada

Quando a rainha ouviu
o qu'ô o espelho contou
fugiu-lhe o sangue das veias
de raiva se indignou
e disse: aquela infeliz
ainda não se acabou

Remecheu no catimbó
fez uma fruta excelente
da forma duma maçã
mas de uma côr diferente
quem comesse desta fruta
morreria de repente

Pois uma banda era branca
a outra bem encarnada
com drogas de catimbó
foi a fruta preparada
disse a bruxa: agora eu findo
com aquela desgraçada

Transformou-se noutra velha
feia como uma serpente
a cabeça meia grande
meio palmo em cada dente
a cara era pra traz
e as costas era pra frente

Vestiu-se num manto verde
preso com fitas atraz
um ôlho cego, outro torto
as unhas grandes demais
quem a visse só diria
qu'era a mãe de satanaz

E foi direto em procura
da casa da enteada
lá enganou a mocinha
com a fruta enfeitada
dando um pedaço a ela
da dita banda encarnada

Ela comeu e caiu
sobre o chão desfalecida
e a bruxa retirou-se
para seu reino em seguida
deixando Branca de Neve
no chão pr stada sem vida

Os anões quando chegaram
foram avistando a donzela
no chão, de olhos fechados
deram remedios a ela
porem não houve o curso
pra salvarem a vida dela

E foram ligeiramente
encomendaram um caixão
mas sendo todo de vidro
com a maxlma perfeição
e botaram a moça nele
partidos de comoção

Então o anão mais velho
ficou bastante sentido
mas Branca de Neve estava
c'um semblante colorido
não havia quem dissesse
qu'ela tivesse morrido

As suas faces coradas
iguais a moça nativa
eles olhavam pra ela
com a mente pensat va
diziam uns: está morta
outros diziam: está viva

Escreveram o nome dela
sobre a tampa do caixão
e levaram para um monte
em forma de procissão
fizeram dele um altar
onde faziam oração

E nesse tempo perdeu-se
o grande príncipe Durval
filho de um grande rei
da Torre de Bambiral
era ele o unico herdeiro
da corôa imperia!

O príncipe andava caçando
perdeu-se num grutilhão
ficou num bosque vagando
sem rumo, sem direção
e foi sair sem querer
aonde estava o caixão

O príncipe ficou suspenso
quando avistou a donzela
disse muito admirado
oh! que imagem tão bela
e na tampa do caixão
viu escrito o nome dela

O príncipe disse aos anões
querem vender-me o caixão
nas os anões responderam
a ele de prontidão
nós não podemos vende-los
nem mesmo por um milhão

Disse o príncipe então me derem
este caixão de presente
os anões disseram: leve
o príncipe ligeiramente
saiu levando o caixão
quase morto de contente

Porem no caminho o príncipe
arrebentou o caixão
com uma queda que deu
e com esse baque então
Branca de Neve acordou-se
causando admiração

Pois a fruta enfeitçada
a moça botou pra fora
o príncipe disse: princesa
senti que a ti amei agora
vamos para o meu reinado
pra casarmos sem demora

O príncipe chegou no reino
da torre de Bambiral
foi uma surpresa enorme
para todo pessoal
aí preparou-se tudo
para o grande festival

A madraستا da princesa
 pra festa foi convidada
 e quando chegou no reino
 qu'avistou a enteada
 teve uma raiva tão grande
 que morreu envenenada

Branca de Neve casou-se
 com o grande principe Durval
 sua madraستا morreu
 com uma raiva infernal
 quem planta o bem colhe o bem
 quem planta o mal colhe o mal

A moça em traje de noiva
 ficou como um anjo louro
 os anões lhe ofertaram
 dois sapatinhos de ouro
 ela guardou por lembrança
 esse riquissimo tesouro

Branca de Neve casou-se
 O principe entregou a ela
 riquezas mais colossais
 Ganhou a princesa bela
 e a madraستا morreu
 Matanaz foi dono dela

FIM

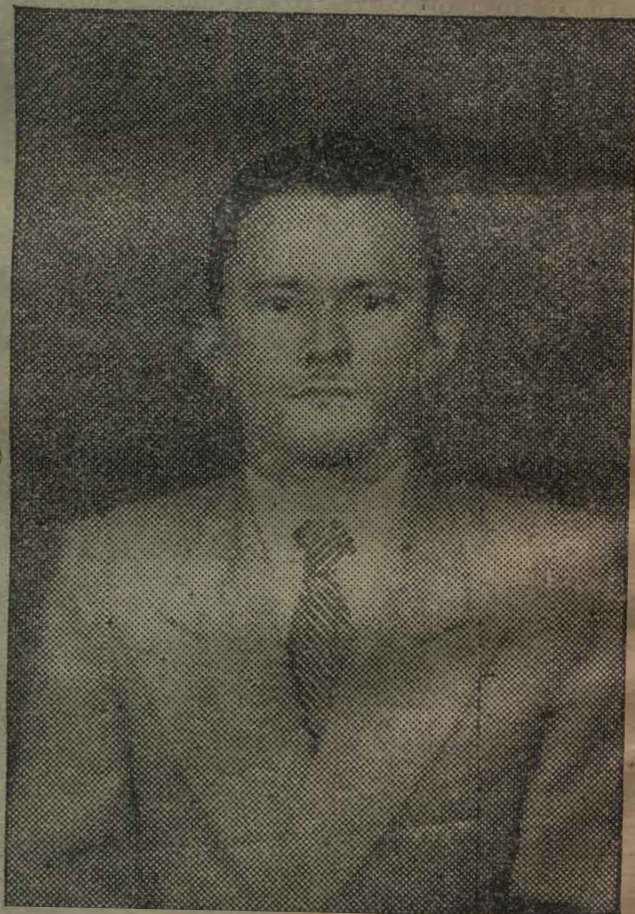
por Severino Borges

TIPOGRAFIA E FOLHETARIA **LUZEIRO DO NORTE**

RUA PADRE MUNIZ 338 -- RECIFE - PERNAMBUCO

Grande estoque de romances e folhetos em geral

Agentes e distribuidores: Alfredo Casado de Lima, Oitão do Mercado São José - Recife --- Artur Pereira Sales, Trav. 3 de Maio 56 «Ponta Grossa» - Maceió - Alagôas --- Rodolfo Coelho Cavalcanti - Salvador - Bahia -- Joaquim Martins de Ataíde, Rua São Miguel 172 - Caruarú - Pernambuco -- Manoel Caboclo e Silva, Rua Todos os Santos 263 - Juazeiro do Norte - Ceará -- Caetano Cosme da Silva, Rua 13 de Maio 527 - Itabaiana -- Paraíba e em Campina Grande - Paraíba -- José Alves Pontes, Rua Prefeito Manoel Simões 16 - Guarabira Paraíba -- Maria Amélia da Silva, Rua Coronel Estevam 1325 - Alecrim - Natal - R. G. do Norte - Joanilo Alves, Mercado Publico -- Sobral - Ceará -- Lino Ferreira Neto, Rua Henrique Leal 336 -- São Luiz - Maranhão -- Antonio Alves da Silva, Rua Clodoaldo de Freitas 626 - Terezina - Piauí -- Joaquim Batista de Sena, Rua Juruá 63 - Bairro Floresta -- Fortaleza -- Ceará.



Pedidos no nome João José da Silva